

Desenho e implantação de um pomar conduzido em sistema agroflorestal (SAF) com espécies nativas do sul do Brasil

Design and implantation of an orchard driven in agroforest systems (AFS) with a southern Brazil native species

KRAEMER, Matias F.E.. Faculdade de Agronomia-UFRGS, matias.kraemer@ufrgs.br; MENEGON, Leandro L.. Faculdade de Agronomia-UFRGS, lmenegon@yahoo.com.br; BENATTO, Leandro, benattoleandro@yahoo.com.br

Resumo: Sistemas Agroflorestais (SAF's) são caracterizados por uma grande diversidade de espécies que cumprem variadas funções ecológicas e agronômicas. Neste sentido os SAF's possibilitam a incorporação de áreas degradadas, não próprias aos cultivos agrícolas tradicionais ou áreas de preservação permanente ao contexto da agricultura familiar, contribuindo na diversificação da renda e na segurança alimentar. Apesar da importância destes sistemas, sua abordagem nos cursos de agronomia ainda é escassa ou mesmo inexistente. A proposta de um pomar com espécies nativas do sul do Brasil conduzido numa perspectiva de sistema agroflorestal tem como um dos objetivos trazer essa discussão para a Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. O planejamento, implantação e execução são feitos de forma participativa entre os integrantes do Grupo UVAIA (Uma Visão Agronômica com Ideal Agroecológico). Caracterizado como um projeto em longo prazo, o pomar aponta para um espaço de construção dinâmica, onde várias gerações de estudantes de Agronomia poderão contribuir.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais; agroecologia; espécies nativas do sul do Brasil

Abstract: Agroforest systems (AFS) are characterized by great diversity of species which play several ecological and agronomic functions. In that way, AFS allow the incorporation of degraded areas, not suitable to traditional cultivation or permanent preservation in the production system of familiar farms, contributing to income diversification and food security. Although the importance of these systems, the refer to them in agronomy curriculum is still scarce or absent. One of the objectives of the proposal of an orchard of southern Brazil native species, handled with an AFS, is to bring this debate to the Agronomy School at UFRGS. The planning and implementation are made By the members of the Agroecological group UVAIA in a participatory way. Characterized as a long term project, the orchard point out to a space of dynamic creation, where several generations of Agronomy students can contribute.

Key-Words: Agroforest Systems; Agroecology; Southern Brazil Native Species;

Introdução

Sistemas agroflorestais (SAF) são sistemas agrícolas complexos onde são cultivadas culturas anuais e perenes em sucessão. Segundo PENEIREIRO (1999) os sistemas agroflorestais dirigidos pela sucessão natural, representam um sistema de produção comprovadamente capaz de recuperar áreas degradadas, aliando produção à conservação dos recursos naturais.

Este sistema é utilizado pelos povos nativos do Brasil e incorpora à concepção agroecológica, a diversificação das atividades produtivas e a preocupação com a

conservação do solo, água, espécies e populações nos ecossistemas. A produção de frutas em Sistemas Agroflorestais pode reduzir a incidência de pragas e doenças, e que leva a melhoria da qualidade dos frutos produzidos.

Apesar da importância destes sistemas, sua abordagem nos cursos de agronomia ainda é escassa ou mesmo inexistente. As atividades propostas por este trabalho buscam, além de desenvolver um sistema agroflorestal que contemple múltiplas funções no contexto da agricultura ecológica familiar, integrar estudantes dos diferentes estágios do curso através de atividades práticas e de observação-discussão, numa perspectiva do “aprender fazendo”. Outro desafio a que se propõe o grupo envolvido é o de planejar e executar as ações de forma coletiva, em que cada indivíduo seja agente no desenvolvimento do projeto, exercitando o senso de responsabilidade e profissionalismo.

Desenvolvimento

A área da atividade está localizada na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em uma área de 4.325 m² (50 x 86,5 metros) que está vinculada ao Dep. de Fitossanidade. Nos últimos 10 anos o manejo da vegetação vinha sendo feito através da introdução de cavalos e de roçadas sistemáticas as quais impediram a regeneração natural arbóreo-arbustiva. Através de um levantamento florístico da área, utilizando-se o método de Van der Maarel e Braun Blanquet, foram catalogadas, herborizadas e quantificadas em torno de 56 espécies representativas majoritariamente do estágio de sucessão gramíneo-lenhoso. Podemos destacar como as mais ocorrentes na área as gramíneas dos gêneros *Cynodon*, *Paspalum* e *Brachiaria*.

O solo consiste num aterro composto por diversos materiais, dentre eles restos de construções, podendo ser caracterizado como um solo antropomórfico de características químicas e físicas bastante variadas ao longo do terreno. Foram analisadas quatro amostras nas profundidades de 0-20 cm, 20-40cm e 40-60cm, compostas por 15 sub-amostras. Cada amostra representa uma gleba de 20 x 40 metros. Os resultados da análise química mostraram uma baixa fertilidade do solo com o pH em água variando de 4,6 a 7,1.

No ano de 2006 foi iniciado um experimento com aplicação de pó-de-rocha em 3 parcelas de 30 x 15 m, as quais estão localizadas no centro da área. Cada parcela foi

sub-dividida em dois tratamentos, com e sem pó-de-rocha. Até o momento não foram observadas diferenças visuais da vegetação entre as parcelas.

Ações de Implantação do Pomar

O planejamento e as ações na área estão sendo realizados de forma coletiva. No início do semestre é feito um planejamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo do período. Nas atividades realizadas são registrados dados referentes à mão-de-obra empregada, o tempo para execução e outras observações pertinentes.

Uma das formas de intervenção no local é feita através das “Calouradas” que consiste em uma atividade conjunta entre o Grupo UVAIA (Uma Visão Agronômica com Ideal Agroecológico) e o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortês, com o apoio da Faculdade de Agronomia. Outra forma de intervenção é feita através de mutirões planejados para uma tarefa específica, como o plantio de mudas das espécies arbóreas, manejo da vegetação e semeadura de espécies anuais.

Já foram introduzidas dezenas de espécies anuais e perenes a partir do ano de 2006, sendo observados os nichos edafo-climáticos da área e a influência da vegetação adjacente. A situação atual é mostrada esquematicamente na figura 1. Podemos observar a distribuição das espécies Myrtáceas Cerejeira, Grumixameira e Pitangueira (*Eugenia involucrata* DC, *Eugênia brasiliensis* Lam. e *Eugenia uniflora* L., respectivamente) no centro da área. Uma faixa de Bananeiras (*Musa paradisiaca* Linn.) e de Palmitreiro (*Euterpe edulis* Mart.) na zona mais úmida, junto à mata ciliar do Arroio Dilúvio e do canal de Drenagem. Na face sudeste está sendo formada uma faixa “quebra-vento”, composta de Capim-elefante, bananeiras e cana-de-açúcar. Ao sul temos uma região mais seca e ensolarada, onde foram plantadas espécies como a Banana-do-mato (*Bromélia antiacantha* Bert.), Ananás (*Anana* sp.), Cactos-palma (Cacteaceae), entre outras.

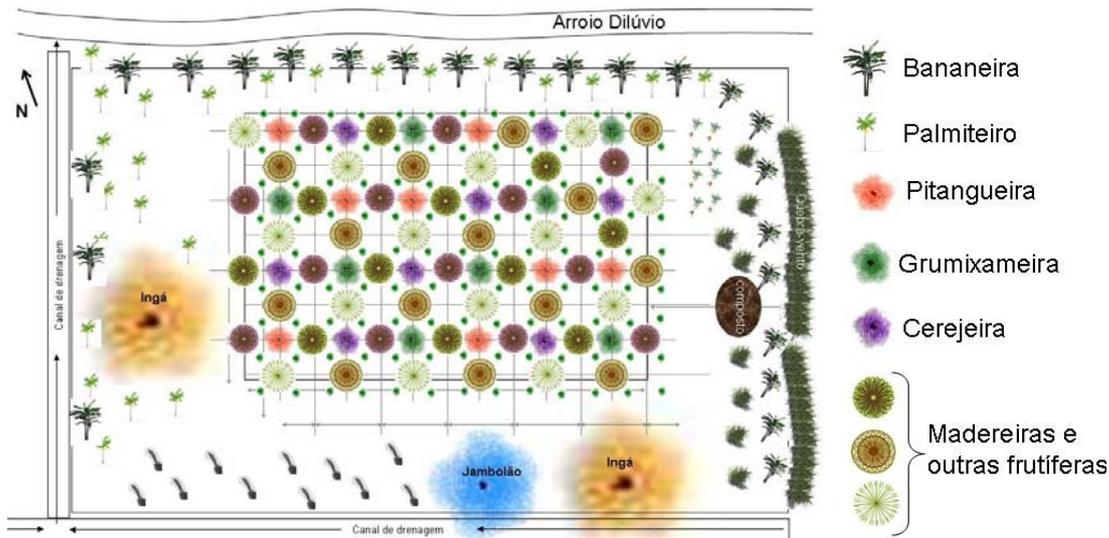


Figura 1: Situação da área na primavera de 2007

Além destas, estão sendo introduzidas outras espécies de interesse agrônômico, dentre as quais podemos destacar a Grandiúva (*Trema micrantha* L.), Abacate (*Persea americana* Mill.), Fedegoso (*Senna* sp.), Timbó (*Ateleia glazioviana* Baill.), Ingá (*Inga sessilis* Vell.), Cedro (*Cedrela fissilis* Vell.), Angico (*Parapiptadenia rígida* Bentham), entre outras. As anuais consistem basicamente em espécies de adubação verde que também possam ser utilizadas na alimentação: Feijão Guandu, Lab-lab, feijão de porco, feijão miúdo, mandioca, batata-doce, entre outras espécies de primavera-verão. Aveia, ervilhaca, nabo forrageiro, tremoço e fava compõem as de outono-inverno.

A perspectiva é de compor os diferentes estratos do pomar utilizando espécies madeiráveis, frutíferas e recicladoras de nutrientes.

Considerações Finais

É visualmente perceptível a melhoria das condições físicas e biológicas do solo a partir da introdução e manejo de espécies que apresentam alta produção de biomassa.

Outro ponto a destacar é o envolvimento de novos estudantes da agronomia e de outros cursos ao grupo de agroecologia. Os mutirões de manejo vêm demonstrando atrair a atenção desses estudantes para a discussão sobre diferentes formas de fazer agricultura.

Tratando-se de um projeto com um período de observação, manejo e desenvolvimento em longo prazo, espera-se que esta área seja a fonte de inspiração para as outras gerações de graduandos do curso, fomentando a observação vivencial e

trazendo a discussão das abordagens agroecológicas à Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bibliografia

PENEIREIRO, F.M. Sistemas agroflorestais dirigidos pela sucessão natural: um estudo de caso. 1999. 138p. Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1999.